Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

DR. ALBERTO SOUTO
Foto de Henrique Ramos

Por estas cálidas alturas dos EXAMES . . .

FOI há anos, por estas cálidas alturas dos exames:

— Então, colega, vamos lá fazer dançar a corja na corda bamba? — dizia-me certo professor, momentos antes do início dumas provas.

Atirou-me sobranceiramente estas palavras, assim como quem mofasse do meu conhecido temperamento, mais propenso a retesar a corda ao funâmbulo e a dispensá-lo de arriscadas danças, do que a vê-lo estatelar-se desastradamente. Ele, sim, aquele magnífico pedagogo era dos que apreciavam todas as mostras de ansiedades e tormentos que o espectáculo pudesse propiciar-lhe, saboreando deliciadamente os demorados silêncios em que caíam as suas perguntas, sorrindo subtilmente a cada resposta errada de algum dos da «corja», mantendo-se de cariz hermético quando, ao fim dos minutos da tortura, mandava embora o desgraçado. Tinha-se ele, assim, já que temido, por importante personagem. E talvez fosse... Mas a verdade é que, quando o Diabo se dignou de chamá-lo à sua satânica presença, ouvi eu, a um dos seus antigos discípulos, este veemente augúrio:

«Há-de a terra ser-lhe pesada como todo o chumbo que disparou em vida!». E outro acrescentou: «E que a cova lhe seja bem funda!»

Claro que tão patológicos exemplares pertencem aos domínios da excepção. Já não é raro, porém, que um excessivo rigorismo, limpo embora de qualquer sombra de perversidade, tome assento nas cátedras escolares e pese e julgue a ciência do examinando com matemática balança e fria rigidez. E não é esse, em boa verdade, o recto caminho que conduz àquela justiça selectiva que está na base da problemática, aliás muito discutível, dos exames finais. Com efeito, ninguém

Continua na página 2

V *Festival Gulbenkian de* MÚSICA

APROXIMA-SE a data designada para Aveiro presenciar o concerto sinfónico que este ano lhe vai ser oferecido no decurso do V Festival Gulbenkian de Música. Na próxima terça-feira, dia 27, no Teatro Aveirense, pelos 21.30 horas, apresenta-se aos aveirenses a magnífica Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, que, sob regência do famoso maestro Leopold Ludwig, interpretará o seguinte programa: Sinfonia «Júpiter», de Mozart; «Matias, o Pintor», de Hindemith; e «Sinfonia n.º 2», de Brahms.

A cidade e toda a região de Aveiro encontram-se enormemente reconhecidas à benemérita e activa Fundação Calouste Gulbenkian e ao seu ilustre Presidente, sr. Dr. Azeredo Perdigão — já que assim nos oferecem o excelente ensejo de assistir a um notável acontecimento artístico que, estamos certos, ficará memorável no meio aveirense.

A seguir, o Litoral publica breves notas relativas ao excelente agrupamento musical germânico que nos visita, e um apontamento biográfico respeitante ao seu maestro.

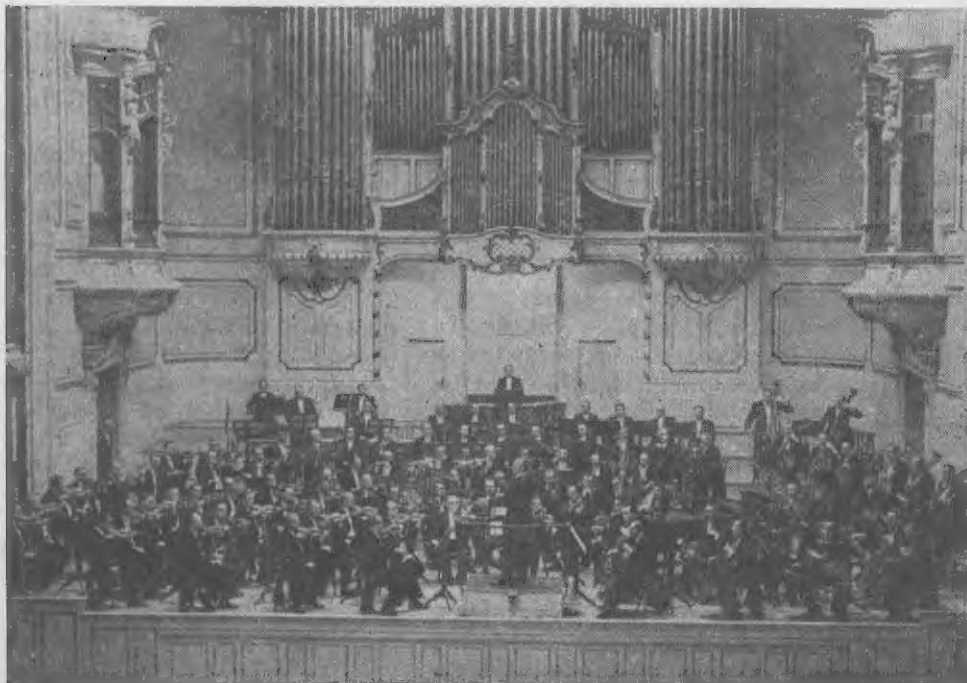
★

A história desta orquestra data do tempo em que começou a expansão da Rádio de Hamburgo. A guerra, assim como outros acontecimentos desfavoráveis, produziram-lhe um atraso inevitável. Depois de 1945, parecia de recear um longo período de espera antes de poder restaurar o alto nível artístico anterior.

Se estas previsões pessimistas se não confirmaram, foi graças a circunstâncias felizes que permitiram à Rádio de Hamburgo chamar para dirigir a sua Orquestra Sinfónica Hans Schmidt-Isserstedt, um músico duma individualidade e duma autoridade artística excepcionais.

Dois oficiais ingleses, Jack Barnoff e Horward Hartog, dirigentes do Serviço de Música da Rádio de Hamburgo, desco-

Continua na página 2

Ao lado — O Maestro Leopold Ludwig
Em baixo — A Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo

PRIMEIRA PRESTAÇÃO

JA não é Presidente do Município aveirense o Dr. Alberto Souto — notícia do mais amplo conhecimento público, por cediça de dias (as horas dos nossos tempos envelhecem numa volta de ponteiro), o que nos dispensaria de trazê-la a lume assim serôdiamente; mas do que não nos dispensaríamos seria de alinhar algumas considerações, não à volta daquele facto em si — um acontecimento meramente ocasional e político, como outro qualquer político e ocasional acontecimento — mas acerca do homem agora restituído, pelo dito facto, a todas as livres e arejadas e repousadas possibilidades dos seus talentos de crítico, de exegeta e de investigador, nos difíceis domínios das artes, etnologia e etnografia, da arqueologia e arqueografia, e do folclore, méritos enriquecidos pelo mérito de um raro poder de comunicabilidade, oral e escrita, sempre brilhante e, por tal, poderosamente e proveitosamente sugestiva. Mas diga-se: os quatro anos que ele consumiu em problemas municipais exprimem a concretização de um novo e solicitado sacrifício no contacto terra-a-terra com as coisas da sua terra, em inevitável prejuízo das fartas colheitas que a cultura do espírito se habituara a arrecadar dos seus magníficos dotes intelectuais. Mas diga-se ainda, para tudo dizer: o Dr. Alberto Souto,

Continua na página 4

Aveiro, 24 de Junho de 1961 * Ano VII * Número 348

V Festival Gulbenkian de Música

Continuação da primeira página

briram-no numa pequena aldeia da Alemanha e pediram-lhe para os ajudar a formar uma orquestra. Schmidt-Isserstedt respondeu que estava de acordo, desde que se tratasse duma orquestra como a da BBC, a da NBC, de Nova Iorque, ou a Orquestra Nacional de Paris. Responderam-lhe que, na realidade, o que desejavam era fundar uma orquestra sinfónica de primeira classe. Os meios à disposição da Rádio deram-lhe assim a possibilidade de reunir em pouco tempo um apreciável número de músicos de alto valor e do maior reputação à sua volta. Isto permitiu à nova Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo um desenvolvimento rápido e retumbante. A radiodifusão dos concertos efectuados regularmente por esta orquestra permite igualmente aos ouvintes estrangeiros apreciar a sua devoção à Música como forma de Arte que mais contribui para a aproximação dos povos.

Um grande número de artistas de reputação internacional exprimiu a sua satisfação por poder cooperar com esta orquestra. Citemos apenas, entre os maestros, os nomes célebres de Fritz Bush, Wilhelm Furtwängler, Herbert von Karajan, Otto Klemperer, Paul Kletzi, Previtali, Hans Rosbaud, Nino Sanzogno, Hermann Scherehen, Carl Schuricht e Leopold Stckowski; e, entre os solistas, os pianistas Backhaus, Kempff, Casadesus, Shura Cherkassky; os violinistas Ginnette Neveu, Christian Ferras, Grumiaux, Schneiderhan; o violetista Primrose; e os violoncelistas Cassadó, Fournier e Mainardi; e os cantores Kissten Flagstad, Christa Ludwig, Helmert Erebs, Fischer-Dieskau e Hermann Prey.

A Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, além de se apresentar regularmente na Alemanha, já se fez ouvir em quase todos os países europeus, atingindo um renome artístico de importância internacional.

Um crítico suíço, quando da audição deste conjunto no Festival de Lausanne, escreveu as seguintes linhas: «Espera-se sempre a maior disciplina duma grande orquestra, especialmente duma alemã. O que, porém, nos oferece a Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo excede todas as expectativas. Esta orquestra não possui apenas o dom, o propósito de corresponder às intenções do seu director; possui igualmente uma disciplina interna, como geralmente se encontra apenas nos agrupamentos de música de câmara, quando um certo número de artistas se reunem, colocando o seu talento ao serviço daquelas obras primas que amam e admiram.

★

Leopold Ludwig nasceu em Witkowitz, perto de Mährish-Ostrau, tendo feito os seus estudos musicais na Academia e Escola Superior de Música de Viena.

Em 1936, foi nomeado Director Geral de Música do Teatro de Estado de Oldenburg; três anos mais tarde, ocupou o lugar de primeiro regente da Ópera de Estado de Viena e, em 1943, transitou para a Ópera Alemã de Berlim, no exercício de idênticas funções. Até 1945, dirigiu igualmente a Orquestra da Ópera de Estado da capital alemã, e, desde 1951, que lhe foi confiado o lugar de Director Geral de Música da Ópera de Estado de Hamburgo, posto que ainda hoje ocupa. Nesta qualidade, e à frente de todo o elenco da companhia, participou nos Festivais de Edimburgo (1952 e 1956), no Festival de Maio de Paris (1955) e apresentou-se na Ópera Real de Copenhague (1960).

A partir de 1954, estendeu a sua actividade à América do Sul, tendo-se apresentado nesse ano, pela primeira vez, no Teatro Colon, de Buenos Aires, dirigindo a Orquestra Nacional da Rádio. Em 1955, 1958 e 1960 repetiu as visitas além-Atlântico, não se limitando nessa altura apenas àquela cidade, visto que percorreu igualmente Montevideu, Santiago do Chile e Bogotá, e ainda S. Francisco e Detroit, nos Estados Unidos da América do Norte, e Montereal, no Canadá.

Em 1959, foi convidado a tomar parte no Festival da Ópera de Clyndebourne, na Inglaterra, e, perante o êxito alcançado, voltou no ano seguinte à estante da regência daquele famoso festival.

Tem-se apresentado igualmente à frente das maiores orquestras europeias, na França, Itália, Dinamarca, Áustria, Holanda, Suiça, Inglaterra, Portugal e Espanha, tanto em representações operátias como em concertos sinfónicos, colhendo sempre os louvores mais elogiosos da parte da Crítica e os mais calorosos aplausos do público.

As suas inúmeras apresentações na Rádio e numerosas gravações, nalgumas das mais famosas marcas mundiais, muito têm contribuído para tornar universalmente conhecido.

Conservatório Regional de Aveiro

No Ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, realiza-se no próximo dia 27, às 17 horas, uma *Tarde Cultural* — que constituirá uma homenagem deste estabelecimento de ensino à Fundação Calouste Gulbenkian.

Actuarão alunos das classes de Iniciação Musical, Ballet, Piano, Violino, Clarinete, Canto e Canto Coral.

FORÇA AÉREA
Base Aérea N.º 7
CONSELHO ADMINISTRATIVO

Impressos e artigos de papelaria

Faz-se público que se encontra aberto o concurso pelo prazo de 10 (dez) dias, a contar do dia 24, para fornecimento de impressos e artigos de papelaria.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, até 4 de Julho, as propostas para o seu fornecimento.

O fornecimento será pelo período de 6 (seis) meses.

Base em S. Jacinto, 21 de Junho de 1961

O Presidente,
DOMINGOS BELO
Cap. Pil. Av.

Cãozinho — castanho, com algumas malhas brancas, desapareceu anteontem quinta-feira, pela manhã.

Gratifica-se quem o entregar ao seu dono — Anselmo Pisa, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 180 — AVEIRO.

Reformado — precisa-se
Nesta Redacção se informa.

PRECISA-SE — na Garagem Central, em Aveiro, de electricista de automóveis e pré-oficiais de mecânica.

Por estas cálidas alturas...

Continuação da primeira página

contestará que, de comum, o aluno revela nas provas que é chamado a prestar menor soma de conhecimentos do que aqueles que realmente possui: — o condicionalismo dos exames, com sua dose de solenidade, regras próprias, limites de tempo, apertada fiscalização; a austeridade que dimana da simples presença dos mestres; a curiosidade basbaque de parentelas ansiosas a formarem, nas provas públicas, multidão perturbadora; o medo de que o interrogatório ineida (Jesus!) precisamente sobre aquele ponto mal estudado ou sobre aquele passo mal compreendido — tudo isto, se alia, além do mais, para produzir no aluno uma série de inibições que, em maior ou menor grau, sempre lhe serão molestas.

O saudoso Castelão de Almeida — um dos grandes e dos mais simpáticos boémios que Coimbra conheceu — era um espírito tão arguto quanto gracioso. Sobre exames, dizia-me ele certa vez:

— Isto dos actos, menino, seria coisa menos aterradora se não fosse o raio das cotas de nível...

— ?!

— ... Se o catedrático estivesse cá em baixo e nos cedesse o poleiro, veríamos qual dos galos cantaria mais alto; se fosse o mestre a olhar para cima e nós de cima a fitá-lo com luzio firme, haverias de ver: a língua entaramelava-se-lhe e o pobre diabo acabaria por desmaiar!

Sábias palavras estas a do pranteado colega e amigo! De resto, os advogados sabem bem — mesmo sem recurso aos ditames da Psicologia — a importância decisiva que pode ter para o desfecho dum pleito aquele simples palmo de estrado que na sala de audiências os situa acima do plano destinado às testemunhas.

Pois bem: quanto sinceramente desejamos e ansiosamente ousamos esperar é que os examinadores levem em boa conta que, em regra, o examinando, nestas cálidas alturas, mostra saber menos do que efectivamente sabe — e, em boa justiça, há que pôr no seu prato da balança o bom-peso compensador; e sobretudo — sobretudo! — importa não lhes esquecer que esse degrauzito do estrado que eleva o mestre acima do aluno deve colocar em plano superior, não só o cérebro, mas também o coração...

PASSA-SE

Estabelecimento para qualquer ramo de comércio ou indústria, situado no centro de Aveiro, excelente para café, cervejaria, salão de chá, pastelaria, restaurante, etc. Motivo à vista. Os interessados deverão dirigir correspondência ao número 100 deste jornal.

PASSA-SE

Casa de vinhos e comidas, próximo à Praça do Peixe, em Aveiro. Aqui se informa.

CASA

Compra-se, em Aveiro ou Costa Nova. Negócio urgente. Telefonar para o n.º 23409.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
EDITAL
2.ª Publicação

DR. ALBERTO SOUTO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que *Pompeu da Costa Pereira Júnior*, residente na Rua de São Sebastião, n.º 56, desta cidade, requereu licença para construir um sarcófago nas sepulturas n.os 1009 e 1010, do 4.º Talhão do Cemitério Central, registadas em nome de «Herdeiros do Padre José Maria de Sousa Marques».

Convidam-se os demais herdeiros para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação deste edital, qualquer oposição à construção do sarcófago referido.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor das referidas sepulturas.

Paços do Concelho de Aveiro, 12 de Junho de 1961

O Presidente da Câmara,
Alberto Souto

DE VÁRIAS MODALIDADES

Atletismo

● O aveirense Jorge Manuel Soares esteve em grande evidência na sua estreia internacional, verificada em Toulouse, no encontro França-Portugal disputado nos passados sábado e domingo.

Vencedor dos 100 e 200 metros (nesta prova estabelecendo um novo *record* nacional), Jorge Soares fez também parte da estafeta que ganhou os 4×100 metros, igualando o *record* português.

O *Litoral* publicará, em número próximo, uma momentosa entrevista com o promissor *sprinter*, autêntica certeza do atletismo nacional.

● Em Eixo, e com a presença de algumas dezenas de concorrentes, realizaram-se, recentemente, diversas provas dum animado Torneio de Atletismo, a que concorreram «cadetes» e «juniores». No próximo número, publicaremos os resultados obtidos.

Automobilismo

● O jovem «volante» António Fernando Peixinho, conduzindo um *Alfa-Romeo*, foi o brilhante vencedor da III Volta à Madeira em Automóvel, batendo os mais consagrados automobilistas nacionais — que, em grande número, estiveram presentes na Pérola do Atlântico.

Trata-se de mais um magnífico êxito daquele nosso conterrâneo, que, há anos, muito se notabilizou já ao triunfar nas primeiras corridas de motorizadas realizadas no nosso País.

Ciclismo

● Com a presença de 47 corredores, realizou-se no domingo o III Circuito Ciclista da Vila da Feira, em que, como em 1959, triunfou o sangalhense Alves Barbosa.

Os outros ciclistas de clubes da nossa região obtiveram as seguintes classificações: *da Ovarense*, Laurentino Mendes (2.º) e António Oliveira (14.º); *do Sangalhos*, Fernando Henriques da Silva (6.º); *da Oliveirense*, Fernando Cerveira (15.º) e Fernando Simões (16.º).

Futebol

● Amanhã, nesta cidade, o Beira-Mar defrontará o Vitória, de Guimarães, num desafio particular, durante o qual serão impostas aos beiramarenses as faixas de campeões nacionais da II Divisão. O jogo principia às 17 horas, e é antecedido por um desafio Beira-Mar-Alba, em infantis.

Em 2 de Julho, os aveirenses retribuirão a visita dos vimaranenses, jogando no Campo da Amorosa.

Após este desafio, os beiramarenses entrarão de férias se não se confirmar a projectada deslocação da equipa à Espanha, para realizar três ou quatro jogos na Galiza.

● Atingiram o final da primeira volta os torneios de competência

Continua na página 6

ESGRIMA

O Centro Especial de Esgrima n.º 7 da Mocidade Portuguesa, que funciona em Aveiro sob orientação do sr. Major José Alves Moreira, pôs recentemente em disputa a *Taça General João de Almeida*, em «florete», tendo-se apurado as seguintes classificações finais:

1.º — João Nunes Ventura, 6 v. 1 d.; 2.º — João Carlos Graça, 6 v. 1 d.; 3.º — António Simões Dias, 5 v. 2 d.; 4.º — José Manuel Cláudio, 5 v. 4 d.; (26 toques recebidos); 5.º — Rui Mira Correia, 3 v. 4 d. (28 toques recebidos); 6.º — Raul Fradique, 3 v. 4 d. (29 toques recebidos); 7.º — José Eduardo Ançã Regala, 2 v. 5 d.; 8.º — André Mira Correia, 7 d..

A igualdade de vitórias dos atiradores Nunes Ventura e Carlos Graça obrigou à realização de uma *barrage* da qual saiu vencedor o primeiro, com 5 toques dados e 2 recebidos.

A competição realizou-se nos ginásios do Liceu e Escola Técnica, tendo sido entregues os prémios (*Taça General João de Almeida*, ao vencedor; e medalhas aos restantes) durante a sessão solene efectuada, no Liceu, no «Dia de Portugal».

DES POR TOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Hóquei em Patins

Campeonato do Centro

Por deficiência, que lamentamos, das nossas habituais fontes de informação, não nos é possível indicar hoje os resultados de todas as partidas até este momento disputadas. Sabemos todos os desfechos dos encontros em que intervêm as turmas aveirense e ilhavense — por obsequiosa deferência de elementos a ambas ligados. No entanto, e compreensivelmente, a tabela de classificação que incluímos terá de ser apreciada com a prévia advertência — que aqui deixamos — de que se encontra incompleta.

Académica, 6 — Galitos, 3

Jogo no Rinque de Santa Cruz, em Coimbra, na noite de 7 do corrente (a partida corresponde à décima jornada). Árbitro — Adelino António.

ACADÉMICA — César, Cunha, Fernandes, Rocha e Santos, *Supls.* — Veiga, Burges e Beja.

GALITOS — Gil, Armando, Santos, Pratas Goes e Lé. *Supls.* — Sarrico, Albertino e Vieira.

No primeiro tempo, a Académica chegou a 2-0, com tentos de CUNHA, de *penalty*, aos 2m., e ROCHA, aos 7m..

Após o descanso, LÉ reduziu a diferença, aos 21m., mas os estudantes subiram os números para 6-1, com golos de ROCHA, aos 24 e 34m., SANTOS, aos 25m., e LÉ (nas próprias redes), aos 26m.. Os aveirenses, porém, fixaram a marca final, aos 36 e 37m., com

Continua na página 6

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO DISTRITAL

O BEIRA-MAR ficou campeão!

Como se previu nestas colunas, a questão do título e o problema do apuramento dos representantes de Aveiro no Campeonato Nacional só vieram a ficar solucionados na última jornada. A vitória que os beiramarenses conquistaram, de forma brilhante, em Ovar, conjuntamente com o desaire que a Académica sofreu em Espinho, serviram para que os aveirenses reconquistassem o título de campeões e para fixar os estudantes de Coimbra no segundo posto — a ambos concedendo a honra e o direito de representarem a Associação de Andebol de Aveiro na prova máxima. Nos postos imediatos, o Espinho (turma possuidora do melhor *goal-average* total e com o ataque mais realizador e a defesa menos batida) veio a ultrapassar o Atlético Vareiro, obtendo o terceiro lugar, enquanto que os campeões destronados tiveram de contentar-se com a quarta posição.

A turma de Oliveira de Azeméis ficou em quinto lugar, antecedendo o Galitos — cuja carreira, com altos e baixos, desiludiu (veja-se, mesmo, que o grupo sòmente reuniu seis elementos nos últimos jogos que disputou, frente ao Avanca e frente ao Amoníaco...) A encerrar a tabela classificativa, dois estreantes, ainda sem posição definida: efectivamente, se amanhã derrotarem o Escola Livre, na partida que por acordo foi adiada oportunamente, os estarrejenses do Amoníaco relegam para «lanterna-vermelha» o *team* do Avanca.

Breves apontamentos sobre os últimos desafios dos grupos aveirenses e resultados das partidas da fase derradeira da prova:

Atlético Vareiro, 5 — Beira-Mar, 16

Jogo em Ovar, na noite do passado dia 13. Árbitro — Albano Pinto.

A. Vareiro — *Alberto; Fidalgo 1, Serafim 2, Resende 1, Gomes Neves, Zeferino 1 e Carvalho.*

Beira-Mar — *Gonçalo; Carvalho, Lourenço 1, Fernando 2, Cerqueira 5, Agostinho 3, Gamelas 5, Luís Olinto e Vítor.*

1.ª parte: 3-5. 2.ª parte: 2-11.

Estreando um novo *keeper* — Gonçalo Pinto é o quinto elemento que esta época os beiramarenses utilizam naquele difícil e ingrato posto! —, e porque ele se exibiu em grande plano, a turma aveirense actuou com serenidade e, aos poucos, impôs-se de forma categórica, mercê do poder concretizador revelado pelos seus rematadores.

O triunfo dos negro-amarelos foi claríssimo e incontestável, já que eles se mostraram superiores em todos os aspectos ao grupo ovarense.

Galitos, 21 — Avanca, 16

Jogo em Aveiro, no Rinque do Parque, na noite de 13. Árbitro — Vasco Pinho.

Galitos — *Abílio; Júlio 6, Lé 3, Charneira 3, Martins de Sá e Arlindo 9.*

Avanca — *Rabl; Júlio 5, Napoleão 3, Vítor 5, Neves 3, Aurélio, Abreu, Meiró e Rodrigues.*

1.ª parte: 15-3. 2.ª parte: 6-13.

Só com seis elementos, os alvi-rubros superiorizaram-se, mesmo assim, construindo antes do descanso uma vantagem de golos que lhes garantiu o êxito. De notar, também, a recuperação operada pelos visitantes nos números, pois o seu comportamento na metade final serviu para os salvar de uma goleada...

Amoníaco, 9 — Galitos, 9

Jogo em Estarreja, no passado domingo, de manhã. Árbitro — Francisco Oliveira.

Continua na página 6

Os grupos do Beira-Mar (ao alto) e da Académica (ao lado) que se qualificaram para representar a Associação de Andebol de Aveiro no Campeonato Nacional (variante de sete jogadores). Os conjuntos que hoje se apresentam são, precisamente, os que nesta cidade se defrontaram, no jogo da primeira volta da prova.

No Beira-Mar, reconhecem-se: Trindade, Vítor, Agostinho, Carvalho e Gamelas (de pé); e Lourenço, Luís Maria, Fernando, Luís Olinto e Gomes I (abaixados). A equipa utilizou ainda Loureiro, Pedrosa, Nais, Cerqueira, Martins, Gomes II, Machado e Gonçalo.

Na Académica, vêem-se: Américo (treinador-jogador), Amândio, Armando, Condado, Barros, Monteiro da Costa e um dirigente (de pé); e Celso, Julião, Tribuna, Caldeira e Paquim (abaixados).

BASQUETEBOL

Um festival promovido pelo CLUBE dos GALITOS

Por iniciativa da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos, e com a prestimosa e graciosa colaboração do Sporting Clube de Portugal, efectuou-se em Aveiro, na manhã do penúltimo domingo, dia 11, um festival desportivo, no Rinque do Parque — tendo a sua receita líquida revertido integralmente para as vítimas do terrorismo em Angola.

Defrontaram-se, em infantis e em juniores, os grupos do Galitos e do Sporting, tendo dirigido ambas as partidas o árbitro aveirense Manuel Neves. Resultados obtidos:

INFANTIS

Galitos, 33 — Sporting, 22

Galitos — Brandão, Santos 6, Vítor 10, Lemos 2, Veiga 6, Cotrim 8 e Cadete 1.

Sporting — Henrique, Santos 2, Carneiro 9, Veríssimo 3, Nelson, Machado, Macedo 2, Coelho 6 e Soares.

1.ª parte: 15-9. 2.ª parte: 18-13.

O Galitos conquistou a Taça Cap. Castelo da Silva, que lhe foi entregue pelo sr. Eng.º João Carlos Aleluia.

JUNIORES

Galitos, 16 — Sporting, 32

Galitos — *Vieira 5, Mendes 7, Júlio 2, Madail, Sarrico 2 e Évora.*

Sporting — *Simões, Silva 10, Agostinho 2, Lacerda, Marques 3, Resende 7, C. Silva 2 e Vítor 8.*

1.ª parte: 5-10. 2.ª parte: 11-22.

O Sporting ganhou a Taça Angola, que lhe foi entregue pelo sr. Mariano de Almeida.

Torneio de Selecções

Com vista à preparação da equipa representativa da Associação de Basquetebol de Aveiro no Torneio de

Continua na página 6

NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Como oportunamente anunciámos, ontem, ao fim da tarde, e a uma hora em que este jornal entrava já na máquina — o que, por agora, nos impede de mais desenvolvida notícia —, tomou posse do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro o sr. Eng.º Henrique Álvaro Pires de Mascarenhas.

O acto realizou-se no salão nobre do Governo Civil.

Desde já aproveitamos o ensejo para desejar ao novo Presidente do Município aveirense as maiores felicidades no desempenho das suas funções, que ardentemente esperamos se traduzam nos mais desejáveis benefícios para o nosso Concelho.

Na Lota

★ **Movimento em Maio**

Durante o passado mês de Maio, o movimento da Lota de Aveiro foi de certo modo animador, pois o total apurado nas vendas atingiu o montante de 1 653 338$00 — correspondentes à soma de 1 556 825$00 realizados na pesca da sardinha e carapau, 44 279$00, do peixe da Ria, e 52 234$00, do pescado trazido pelas embarcações de arrasto.

★ **Novas instalações**

Com o intuito de proporcionar a fixação em Aveiro dum maior número de empresas armadoras — que muito virão a contribuir para o desenvolvimento do nosso porto de pesca costeira e para uma melhor distribuição do pescado no centro do País — a Junta Autónoma do Porto de Aveiro edificou na Lota novas instalações para a pesca do arrasto.

A exploração exclusiva dessas instalações foi concedida à empresa concessionária «Sofrio», em cerimónia recentemente efectuada sob presidência do sr. Comandante Branco Lopes. Este, depois de historiar a realização do aperfeiçoamento agora concluído na Lota de Aveiro, entregou as chaves das novas instalações ao sr. João Lemos, Presidente do Conselho de Administração da «Sofrio», que agradeceu.

Museu Regional de Aveiro

Exposição «LINGUAGEM PLÁSTICA INFANTIL» promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian

Na tarde da próxima terça-feira, dia 27 do corrente, é inaugurada a Exposição «LINGUAGEM PLÁSTICA INFANTIL», promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian e constituída por trabalhos executados pelos alunos da sr.ª D. Cecília Menano, artista a quem o País deve já uma notável actividade pedagógica, conforme os objectivos da «Educação das Crianças pela Arte».

Integrado no ciclo de actividades de Belas-Artes que a benemérita Fundação vem desenvolvendo num crescendo tão consolador, este certame foi apresentado no seu «Auditório» do Parque de Palhavã, onde tem sido muito apreciado.

Não se limitando a trazer até nós uma Exposição tão plena de interesse, o ilustre Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, sr. Dr. José de Azeredo Perdigão, vai honrar a cidade e o Museu de Aveiro com a sua presença no acto inaugural.

Pela Capitania

Movimento marítimo

— Em 14, saiu para Lisboa, em lastro, o navio-motor *Rio A'gueda*, a fim de ir a Angola carregar carne para a Metrópole.

— Em 16, com destino a Vila Garcia e Fermentera, (Ibisa, Espanha), respectivamente, saíram os barcos português *São Silvestre* e dinamarquês *Alfa*.

— Em 17, procedente de Setúbal, demandou a barra o galeão a motor *Praia da Saúde*, com 80 toneladas de cimento.

— Em 18, vindo de Lisboa com 160 toneladas de gasolina pesada, entrou a barra o navio-tanque *Sicor*, que no mesmo dia, depois de descarregado, regressou a Lisboa; e saiu para o Porto, em lastro, o navio-motor *Praia Saúde*.

Primeira Prestação

Continuação da primeira página

ditação e em estudo e em ignoradas canseiras; o espectacular das inaugurações virá, já a seguir e nos anos próximos, encontrar o Dr. Alberto Souto confundido na mole dos espectadores, só que muito intimamente orgulhoso do reconhecimento que então (ele bem o sabe) renascerá na alma de cada aveirense — ¿ pois não sucede até que, em certas circunstâncias, uma humilde pedra por essas ruas ou um cordãozito de água nalgum fontanário têm, às vezes, o condão de nos trazer à memória esse enorme impulsionador do progresso concelhio que foi o Dr. A'lvaro Sampaio?!

Seria manifestamente impossível que todas as deliberações tomadas pela Edilidade a que presidiu o Dr. Alberto Souto lograssem o aplauso unânime dos munícipes — por isso algumas vezes estas colunas se fizeram eco de discordâncias próprias e alheias; muito aqui se pediu à Câmara que não foi atendido e muito, de menos útil e premente, foi por ela realizado. Mas quanto importa reconhecer e agradecer é o importante saldo de benefícios realizados, estudados ou inteligentemente idealizados que a gerência do Dr. Alberto Souto legou ao concelho — e de que este jornal sempre se fez repositório fiel. Com verdade pôde afirmar pùblicamente, não há muito, o antigo Chefe do Distrito Dr. Francisco do Vale Guimarães — outro aveirense que tem o coração, a vontade e os nervos caldeados no torrão que lhe foi berço:

[...] O Dr. Alberto Souto, o maior aveirense vivo deste século, pelo talento e pela acção desenvolvida durante cinquenta anos de vida pública consagrada à defesa dos interesses, problemas, aspirações e engrandecimento da nossa terra, é um dos grandes credores da perene gratidão dos seus conterrâneos.

Mas não haja dúvidas: Aveiro, honesto no cumprimento das suas obrigações, começou já em contas de reconhecimento ao Dr. Alberto Souto, vitoriando-o, até à apoteose, onde quer que o encontrou.

A primeira prestação já está paga — e foi paga prontamente!

mesmo nos domínios especulativos ou científicos, sempre encastoou na sua apreciada obra, como gema de melhor preço, um tal devotamento ao burgo que lhe foi berço e a quanto, próxima ou remotamente, ao burgo respeitasse, que o galarim camarário a que o levaram nem lhe ampliou nem lhe diminuiu os horizontes que, durante mais de meio século, serviram de tema à sua voz, à sua pena e ao seu carinhoso e profícuo esforço.

Anima-nos, porém, a certeza de que o seu esforço profícuo, a sua pena e a sua voz continuarão ao serviço de Aveiro — ele o garantiu, ainda no último sábado, perante a cidade em peso, que, no Teatro Aveirense, de pé, antecedeu, sublinhou e coroou as suas palavras com uma das mais quentes, espontâneas, prolongadas e apoteóticas ovações a que Aveiro terá assistido desde sempre:

[...] embora eu não seja presentemente em Aveiro mais do que um simples cidadão, — disse o Dr. Alberto Souto — *destituído de honras e títulos e cargos oficiais, conservo, com muito aprazimento e perfeita compreensão de responsabilidades, a missão de representar ainda e sempre o espírito da terra, a alma, o pensamento e o sentimento da cidade, em toda a parte e em todos os momentos que me seja possível e seja necessário afirmar os nossos brios ou cumprir os nossos grandes deveres colectivos. Outorgou-me esse encargo, desde há longas décadas, aquele voto do povo meu conterrâneo que não precisa de urnas eleitorais nem de políticas de qualquer espécie, nem de grupos ou partidos para me afirmar a sua confiança e me atribuir o seu mandato.*

[...] Tenho nesta hora a consciência da identificação da minha pessoa moral [...] com a personalidade colectiva da nossa querida Aveiro: alma que se multiplica nas vossas almas, milhares de almas que falam em mim pela minha pobre voz!

*

As realizações camarárias do Dr. Alberto Souto ficaram, sem dúvida, para aquém da sua expectativa: por um lado, aquele «aveirismo» — que lhe teria nascido logo no berço e, decerto, se prolongará, como estimulante exemplo, para além da cova — tornou-o, por vezes, mais sôfrego e ambicioso de benfeitorias locais do que lho permitiriam os condicionalismos das emperrantes rotinas burocráticas, as ingerências ou a imposição hierárquica de estranhas jurisdições e as reais possibilidades do erário municipal; por outro lado, muito ficou apenas em esboço, em preparação ou em início, sendo que o mais árduo do planeado está feito, em me-

Festa das alunas finalistas da Escola do Magistério Primário

COMO nos anos anteriores, revestiu-se de grande significado e animação a festa de despedida das alunas-mestras finalistas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro, realizada na penúltima quinta-feira. De facto, ela constituiu uma interessante jornada de confraternização entre professores e as alunas do primeiro e do segundo ano daquele estabelecimento de ensino, ao mesmo tempo que, para as estudantes que terminam agora os respectivos cursos, ficará a perdurar como marco a relembrar gratos momentos passados e vividos na nossa terra.

De manhã, na igreja paroquial da Vera-Cruz, realizou-se missa solene, celebrada pelo sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo de Aveiro, que fez uma oportuna alocução às novas professoras. No final do piedoso acto, tiveram lugar a cerimónia da benção das pastas e ainda a consagração das alunas-mestras a Nossa Senhora de Fátima.

A seguir, na Escola do Magistério, e com a presença do Prelado da Diocese, da sr.ª Dr.ª D. Maria Bértila Mendes, Directora da Escola, do sr. prof. Boaventura Peereira de Melo, Director do Distrito Escolar de Aveiro, e de professores daquele estabelecimento de ensino, efectuou-se um almoço de confraternização.

Finalmente, de tarde, a festa prosseguiu, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, com um interessante e animado programa recreativo e cultural organizado pelas alunas do primeiro ano. Além da representação de uma peça teatral, foi apresentado um acto de variedades, com recitativos, canções, danças, números musicais e corais, e ainda «críticas» a professores e a factos e figuras citadinas. A primeiranista Idalina Marques de Almeida e Silva saudou as novas professoras, em nome das quais agradeceu a finalista Maria do Carmo da Silva Rego.

As alunas-mestras finalistas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro, do curso de 1959-1961, com o sr. Bispo da Diocese e alguns professores, no dia da sua festa de despedida

Novas gerências

Uma recente portaria do sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional nomeou, para servir na Associação de Basquetebol de Aveiro, uma Comissão Administrativa assim constituída:

Presidente — Dr. José da Cruz Neto. *Vice-presidente* — Manuel Moreira de Castro. *Vogais* — Abel Encarnação Durão, Luís Porfírio de Carvalho e Silva e Manuel Pompeu da Loura Figueiredo.

Pelo Liceu

A última lição do Dr. Manuel Gaspar

Como nestas colunas se anunciou, o sr. Dr. Manuel da Silva Gaspar Júnior, que durante os últimos dezoito anos leccionou no nosso Liceu, deu neste estabelecimento de ensino, na penúltima segunda-feira, dia 12, a sua derradeira aula, por ter atingido o limite de idade.

A cerimónia, destinada a homenagear aquele professor — que sempre revelou muito aprumo, dignidade e inteireza de carácter, muito prestigiando o Liceu de Aveiro —, foi bastante concorrida, a ela assistindo todo o corpo docente e numerosos alunos do Liceu.

O sr. Dr. Manuel Gaspar Júnior, após a sua última lição, que foi pública, bordou judiciosas considerações sobre o ensino e sobre a nobilitante e espinhosa missão que incumbe aos mestres. E, a finalizar, exortou os alunos a dedicarem-se ao estudo e ao cumprimento dos seus deveres, para, deste modo, corresponderem aos sacrifícios de seus pais e poderem prosseguir honradamente e vitoriosamente na vida.

Elogiando o professor homenageado, usaram da palavra o aluno do 2.º ano António Vidal Simões Lisboa e a aluna do 7.º ano Laura Freitas Salomé, e ainda o Reitor do Liceu, sr. Dr. Orlando de Oliveira, que, no final, como lembrança, entregou ao homenageado um artístico cinzeiro de prata. Visivelmente emocionado, o sr. Dr. Manuel Gaspar agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

Mais tarde, na cantina, os professores do Liceu homenagearam o sr. Dr. Manuel Gaspar, no decurso de um almoço íntimo. Aos brindes, falaram os srs. Dr. Assis Maia, Padre Mário Sardo, Dr. Adérito Madeira, Dr. Francisco Ferreira Neves, Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia, Dr. José Gomes Bento, Dr. Albano da Conceição e Dr. Orlando de Oliveira — todos relevando as qualidades do homenageado, que, ao agradecer, contou interessantes episódios ocorridos durante a sua carreira e afirmou levar as mais gratas recordações de Aveiro.

"Bota-abaixo", em S. Jacinto, dos arrastões costeiros CONIMBRIGA e GUIMARÃES

Na penúltima segunda-feira, dia 12, na maré da tarde, foram lançados à água, nas carreiras dos Estaleiros São Jacinto, os arrastões de pesca costeira «Conimbriga» e «Guimarães», respectivamente mandados construir pela *Sociedade de Pesca de Arrasto de Aveiro* e pela firma *Pereira Mendes & C.ª L.ª*, de Matosinhos.

O «bota-abaixo» das duas novas unidades, que muito vêm enriquecer a frota pesqueira nacional, revestiu-se da habitual solenidade. A ele assistiram diversas entidades oficiais, entre elas os srs.: Comandante David de Carvalho, representando o sr. Almirante Henrique Tenreiro, Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas; Dr. António Joaquim Lopes, em representação do sr. Governador Civil de Aveiro; Dr. Alberto Souto, Presidente do Município; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Comandante Manuel Branco Lopes, Presidente da J. A. P. A.; Eng.º João Ribeiro Coutinho de Lima, Director do Porto; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P.; e Tenente Amaral Brites, Tenente Salvador Rodrigues e Capitão Paula Santos, representando, respectivamente, a G. F., a G. N. R. e a L. P.. Presentes ainda, pelos Estaleiros, os srs. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Carlos Roeder e Jorge Pestana; e, pelas empresas armadoras, os srs. António Pereira Mendes (da firma *Pereira Mendes & C.ª L.da*), e Dr. António Peixinho, Francisco Fernando da Encarnação Dias e Adelino Duarte Cardoso (gerentes da *Sociedade de Pesca de Arrasto de Aveiro*), e numerosos convidados.

O arrastão «Conimbriga», quando descia a carreira em direcção às águas da Ria

Depois do Rev.º Padre Manuel Grilo, conhecido sacerdote natural de Ílhavo e residente em Matosinhos, ter procedido à benção litúrgica dos arrastões, as madrinhas dos novos barcos (sr.ª D. Maria Joana Peixinho, do «Conimbriga», e sr.ª D. Emília Tavares Mendes, do «Guimarães») quebraram as tradicionais garrafas de espumante contra os respectivos costados.

E, primeiro o «Conimbriga», depois o «Guimarães», lá deslizaram para as águas da Ria, fundeando diante dos Estaleiros, entre as saudações dos assistentes e os silvos de algumas embarcações surtas nas proximidades.

A seguir, no decorrer de um *copo d'água* oferecido aos convidados no refeitório dos Estaleiros, usaram da palavra, em ajustados brindes, os srs. Padre Manuel Grilo, Dr. Francisco do Vale Guimarães, Dr. António Peixinho e Dr. António Joaquim Lopes.

Características das novas unidades

O «Conimbriga» e o «Guimarães» possuem características quase totalmente idênticas: têm ambos 32,80 m. de comprimento; 6,90 m. de boca; 3,55 m. de pontal; 2,80 m. de imersão média; capacidade para 250 toneladas; e equipagem para 14-16 tripulantes. O custo de cada um orçou pelos 4 500 contos. Os motores com que estão equipados são de 600 h.p., sendo o do «Conimbriga» da marca Volund *e o do «Guimarães» da marca* Werkpoor.

Cartões de Visita

FIZERAM ANOS:

Em 17 — A sr.ª D. Adelaide Duarte Silva Gaspar, esposa do sr. Major João José Figueiredo Gaspar; os srs. Coronel-aviador António Dias Leite e Eng.º Mário dos Reis Antunes Vaz; e a menina Maria Helena Ferreira de Carvalho, filha do sr. Sargento Manuel de Carvalho.

Em 18 — A sr.ª Prof.ª D. Cremilde Pereira Vaz Pinto; o sr. João Ventura Rodrigues da Paula; a menina Zulmira da Conceição Ferreira, filha do sr. Albano Ferreira; os meninos José Artur Velhinho Carvalho, filho do sr. Artur Pereira Kress de Carvalho, e Ricardo Jorge Fino de Figueiredo, filho do sr. António Bernardino Torres Figueiredo.

Em 19 — As sr.as D. Ilda Taborda, esposa do sr. Conselheiro Dr. Anselmo Taborda, e D. Elisete Ferreira Martins, esposa do sr. Manuel Nunes Pinhão; o sr. Júlio Rafeiro da Costa; e a menina Maria Isabel, filha do sr. Artur Cunha.

Em 20 — Os srs. Eng.º Armando António Pereira de Carvalho, Dr. José Arnaldo de Quina Ferreira e Delmiro Henriques de Almeida; e a menina Maria José Azevedo Alves Novo, filha do sr. José Augusto Alves do Novo Júnior.

Em 21 — A sr.ª D. Graciete Almeida Freitas, esposa do sr. João Máximo Freitas; o sr. José Laranjeira Marques; e as meninas Ana Maria Machado de Andrade Piçarra, filha do sr. António Mendes de Andrade Piçarra, e Maria da Conceição Andias Breda, filha do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação.

Em 22 — As sr.as D. Maria Helena Farto Ramos de Vaz Duarte, esposa do sr. Capitão Avelino Tavares de Vaz Duarte, e D. Maria da Glória Morgado esposa do sr. Tenente João da Silva Avelino, ausente em Luanda; o sr. Tenente Fernando Caldeira Bettencourt; e a universitária Maria Adelaide Ramos, filha do saudoso Aníbal Ramos.

Em 23 — As sr.as prof.ª D. Maria da Glória Matos, e D. Inês dos Santos Soares, esposa do sr. José Soares; os srs. João Baptista Duarte Moreira, Rev.º Padre Augusto Marques, Prior da Freguesia de S. João de Loure, Elísio Ferreira dos Santos e António Cunha, empregado do *Café Arcada*; a menina Adália Rangel, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e o estudante Carlos Duarte, filho do sr. Sargento Carlos Rodrigues.

FAZEM ANOS:

Hoje — As sr.as Dr.ª D. Dulce Alves Souto, esposa do sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino, D. Maria do Rosário Máximo Guimarães, D. Charlotte Bouthounet Vieira Resende, esposa do sr. Dr. José Vieira Resende, D. Maria José Fernandes e Santos, esposa do sr. António Fernando Marcelo e Santos, D. Maria da Luz de Pinho Wenceslau, esposa do sr. Alcino da Conceição Wenceslau, e D. Helena Martins Gamelas, esposa do sr. Laurindo de Jesus Gamelas, aveirense residente em Ambriz (Angola); os srs. Jaime Gonçalves Andias e Mário da Silva Vieira; as meninas Maria Teresa, filha do sr. Ruby Marques de Almeida, e Maria Teresa, filha do sr. José Laranjeira Marques; e o menino João Carlos Matos Pereira, filho do sr. Carlos Alberto Luís Pereira.

Amanhã — As sr.as D. Maria Estudante da Rocha, D. Aurora das Dores Salgado, esposa do sr. Sargento-ajudante Sub-chefe de Música João António Salgado, e D. Maria Luísa de Melo Ramos, esposa do sr. José de Melo; e as meninas Maria da Graça Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Ascenção Ferreira Martins, filha do sr. José Martins, e Lídia Jerónimo Marques, filha do sr. Manuel da Fonseca Marques.

Em 26 — As sr.as D. Maria de Lourdes Moreira Henriques, esposa do sr. Eng.º António Máximo Galoso Henriques, e D. Maria da Soledade Pereira da Cruz de Vilhena, esposa do sr. Pedro Paulo de Vilhena; os srs. Arlindo Martins Bastos e Manuel Monteiro Miranda; e as meninas Maria Guilhermina Osório Saraiva, filha do saudoso Aníbal Saraiva, Aldina Túlia Figueiredo Longo, filha do sr. José Augusto Farias Longo, e Maria Eneida Gonçalves Martins, filha do sr. Henrique Nunes Martins, ausente em Luanda.

Em 27 — A prof.ª sr.ª Dr.ª D. Carolina Augusta Silvestre de Albuquerque Matos, esposa do sr. Dr. Américo da Silva Matos; o sr. José Pereira Lopes da Silva: as meninas Maria Luísa Salgueiro Lopes, filha do sr. Comandante Manuel Branco Lopes, e Maria da Luz Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves do Novo Júnior; e o menino Fernando Manuel Alves Maia do Miguel, filho do sr. Germano Simões Maia do Miguel.

Em 28 — As sr.as D. Maria Helena Sobreiro Vidal e D. Maria de Fátima Barata Freire de Lima: os srs. Vinício Rodrigues Pereira e D. Sebastião Pedro de Lemos Manoel (Atalaya); e o menino João Manuel Osório Saraiva, filho do saudoso Aníbal Saraiva.

Em 29 — As sr.as D. Gracinda Amorim dos Reis, esposa do sr. João dos Reis, D. Maria da Conceição Pinheiro da Costa, D. Laura Praça de Almeida, esposa do sr. Henrique Pinho de Almeida, e D. Joaquina Caldeira Brás Dinis, esposa do sr. António Dinis; os srs. Manuel Eduardo da Cunha, Francisco Costa, Prof. Severiano Ferreira Neves, José dos Santos Gamelas, Armindo Faustino Rodrigues Teto e Manuel Moreira de Castro e sua filha Lourdes Isabel; a menina Manuela Eduarda da Cunha, filha do sr. António Cunha; e os meninos António Manuel, filho do sr. Capitão Pinto do Amaral, e António Pedro Vendrell Santos, filho do sr. Eng.º Germano Vendrell Santos.

Em 30 — Os srs. Dr. Eduardo Vaz Craveiro e João Maria da Costa Vieira Gamelas.

PEDIDO DE CASAMENTO

Por seus pais, sr.ª D. Olinda Miguéis Ferreira da Maia e sr. Dr. Assis Maia, foi, há dias, pedida em casamento para o sr. Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia a sr.ª D. Maria Manuela Vicente de Matos, filha da sr.ª D. Madalena Amaral Vicente de Matos e do sr. Tenente coronel Virgílio Vicente de Matos.

CASAMENTO

No passado dia 3, na igreja paroquial de Valbom (Gondomar), realizou-se o casamento da sr.ª D. Dora Odília Clare Barreto Costa, filha da sr.ª D. Odília Coelho Clare Barreto Costa e do sr. Francisco Barreto Costa, com o sr. Tenente de Infantaria António Afonso da Silva Vigário, filho da sr.ª D. Elvira Afonso da Silva Vigário e do sr. Albino Maria da Silva Vigário.

Ao novo lar, desejamos as maiores venturas

VIDA ESCOLAR

As meninas Maria de Fátima e Maria da Conceição Andias Breda, filhas do sr. Eugénio Samico Cunha Breda, passaram para o quinto e para o sétimo ano do Liceu, respectivamente.

Os nossos parabéns

NA REDACÇÃO

Teve a gentileza de apresentar cumprimentos na Redacção do *Litoral* o sr. Alberto S. Lemos, Director do «Jornal Português», que se publica na cidade de Oakland, dos Estados Unidos da América do Norte.

Gratos pela deferência.

Madrinha de Guerra

Solicita, por nosso intermédio, uma madrinha de guerra o soldado n.º 130/60, José Rodrigues da Costa, pertencente ao Pelotão da Polícia Militar, no Lobito, em Angola.

A correspondência deverá ser-lhe dirigida para a Caixa Postal n.º 145.

Continuações da página três

Hóquei em Patins

tentos obtidos por LÊ e ALBERTINO.

Vitória indiscutível do melhor grupo, e arbitragem fraca, num jogo facílimo de dirigir.

Minas, 2 — Galitos, 2

Jogo nas Minas da Panasqueira, na tarde do último dia 17, sob arbitragem do Eng.º F. Mendes.

MINAS — Germano, Zeca, Adelino 2, Alvarinhas e Bernardo. *Supls.* — Guerra, Jaime e Garrido.

GALITOS — Gil, Lobo 1, Santos, Lé 1 e Albertino. *Supl.* — Élio.

Os alvi-rubros conseguiram um sensacional resultado na sua deslocação ao rinque do *leader*. De facto, a turma mineira mantinha-se até então cem por cento vitoriosa... E o Galitos não conseguiu melhor ainda porque teve contra si a sorte do jogo: só grandes penalidades falhou três!

Arbitragem excelente do improvisado juiz da partida, antigo orientador do grupo do Minas, crónico campeão do Centro.

Galitos, 7 — Illiabum, 1

Jogo no Rinque do Parque, em Aveiro, na noite de segunda-feira passada. A'rbitro — Luís Neves.

GALITOS — Gil, Lobo, Santos, Lé e Pratas Goes. *Supl.* — Albertino.

ILLIABUM — Elmano, Balau, Henrique, Menício e Evaristo. —*Supls.* Almeida e Sousa.

Os aveirenses chegaram ao intervalo com o avanço de 2-0, em tentos de LÉ, aos 16m., na recarga a um *penalty*, e de PRATAS GOES, aos 17m..

Após o reatamento, os locais exerceram maior domínio, elevando os números para 7-0, em golos de LÉ, aos 24 e 32m., SANTOS, aos 27m., e PRATAS GOES, aos 29 e 30m. Os ilhavenses conseguiram o seu ponto de honra nos derradeiros momentos do jogo, por intermédio de MENÍCIO.

Arbitragem bem conduzida.

★ Outros resultados de que temos notícia: *Illiabum, 4 - Sampedrense, 3; e Termas, 2 - Minas, 1.*

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Minas	8	6	1	1	34-14	21
Académica	9	5	2	2	45 32	21
Termas	8	6	—	2	30-15	20
Galitos	10	4	2	4	39-27	20
Illiabum	9	1	1	7	17-47	12
Sport	7	2	—	5	25 32	11
Sampedrense	7	2	—	5	17 38	11

★ Para hoje, às 22 horas, está marcado o jogo Galitos-Sport (7 1), em Aveiro; amanhã, às 18 horas, jogam Termas-Illiabum (5-1), em S. Pedro do Sul.

BASQUETEBOL

Selecções Regionais, que este ano se realizará em Lisboa, em 1, 2, 3 e 4 de Julho próximo foi cometido ao conhecido técnico José Nogueira Martins o encargo de seleccionar e treinar o combinado aveirense.

Nogueira escolheu para os treinos um grupo de catorze jogadores—Artur Fino, José Fino, Arlindo e Hernâni, do Galitos; Rosa Novo e José Luís Pinho, do Beira-Mar; Américo e Virgílio, do Esgueira; Marçal, Alberto, Feliciano e Amândio, do Sangalhos; e Manuel Pinho e Joaquim Abreu, da Sanjoanense —, de que seriam escolhidos os dez elementos que iriam à capital. Todavia, porque os bairradinos não podem comparecer aos treinos, por estarem envolvidos na disputa da fase final do Campeonato Nacional da III Divisão, e ainda porque Hernâni, José Luís Pinho e Abreu foram agora chamados para o serviço militar, Nogueira viu-se forçado a fazer mais duas convocações para suprir as aludidas e importantes baixas. A escolha recaiu sobre Necas, do Beira-Mar, e Albertino, do Galitos.

Boa vitória do Sangalhos

Depois de se ter aguentado até aos quartos de final da Taça de Portugal, onde foi eliminado pelo Futebol Clube do Porto, o Sangalhos derrotou o Desportivo da Figueira da Foz (40-39) na final da Zona Centro do Campeonato Nacional da III Divisão.

Agora, os bairradinos situam-se em excelente posição para garantirem o seu ingresso automático na II Divisão, na próxima época, valorizando grandemente a representação aveirense no aludido torneio — isto se se mantiverem os actuais figurinos que orientam as competições nacionais.

Andebol de Sete

Amoníaco — *Gaspar; Gouveia 1, Chico, Benjamim 1, Domingos, Guilherme 5, Gilberto, Eng.º Drumond e Mendonça 2.*

Galitos — *Abílio; Júlio 1, Lé 4, Martins de Sá, Rosas 1 e Arlindo 3.*

1.ª parte: 7-5. 2.ª parte: 2-4.

Os locais, aproveitando da melhor forma a inferioridade numérica do grupo aveirense, cedo chegaram a bom avanço (6 1). Mas, depois, sem fundo físico, os estarrejenses viram alcançados pelo desfalcado mas mais experiente conjunto do Galitos.

★ Outros resultados: *13.º dia* — Avanca, 19 — Escola Livre, 16.

14.º dia — Espinho, 16 — Académica, 11.

★ Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	14	11	1	2	214-143	37
Académica	14	11	—	3	225-125	36
Espinho	14	10	1	3	226-120	35
A. Vareiro*	14	10	—	4	187-133	33
E. Livre	13	5	—	8	139-191	23
Galitos	14	3	1	10	134-193	21
Avanca	14	2	—	12	122-208	18
Amoníaco	13	1	1	11	88-234	16

★ — Averbou zero pontos no jogo em que foi derrotado com o Escola Livre

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção de Processos do 2.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Maria Pinto Correia e mulher, Rosa Vieira de Carvalho, ele mestre de obras e ela doméstica, residentes no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, desta Comarca, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, nos autos de acção sumaríssima, em execução de sentença, que lhes move a firma Dias & Silva, L.da, com sede no Bonsucesso, freguesia de Aradas, também desta Comarca.

Aveiro, 9 de Junho de 1961

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe de Secção,

Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Aveiro, 24-6-1961 ★ N.º 348

De várias modalidades

entre clubes da I e II divisões, e entre clubes da II e III.

Neste último, o Sporting de Espinho ascendeu à posição de guia isolado, afirmando-se com capacidade para regressar à II Divisão. Aguardemos...

No outro, a Oliveirense — mercê da igualdade que conquistou em Faro —, mantém ainda algumas esperanças, mas bastantes remotas. Amanhã, tudo ficará esclarecido...

Motonáutica

● No penúltimo domingo, na bacia de Leixões, efectuaram-se animadas corridas de motonáutica, em que competiram representantes do Clube de Vela Atlântico e do Sporting Clube de Aveiro.

Os aveirenses conquistaram os primeiros lugares nas provas em que participaram — Luís Filipe França Marques Mendes, na classe até 25 h. p.; e Carlos Marques Mendes, na classe de 25 a 40 h. p..

Remo

● No passado dia 10, em Lisboa, disputaram-se diversas provas de remo na pista da Junqueira, incluídas em diversas competições da salutar modalidade.

Participando na regata de *yolles de 4* do Torneio Anual da M. P., a tripulação do Centro de Aveiro conquistou um nítido triunfo, com dois comprimentos de vantagem sobre o Centro de Vila Real de Santo António. A seguir, classificaram-se os centros de Lisboa (3.º), Esposende (4.º) e Portimão (5.º). O Centro de Caminha foi desclassificado.

Os aveirenses — Manuel Caetano Machado, João Carlos Moreira das Neves, Carlos Armando Picado, José Bastos Velhinho e Armando Emílio Coelho Regala, *tim.* — conquistaram o *Troféu Fernando Barbedo*.

Vela

● De 10 a 13 de Junho corrente, e em organização do Clube Náutico «Mare Nostrum», disputou-se na Foz do Arelho (Lagoa de Óbidos) o *VIII Campeonato de Portugal da Classe Moths*, em que estiveram presentes diversos velejadores de clubes aveirenses.

A todo o momento aguardamos que nos vejam remetidos os resultados das várias regatas da aludida competição — para, depois, aqui os arquivarmos, com uma palavra de apreciação ao comportamento dos desportistas de Aveiro.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz saber que no dia 14 de Julho próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios adiante designados pelo maior preço que lhes for oferecido acima dos indicados:

PRÉDIOS A PRACEAR

Casa térrea com quintal sita na Rua de João Carlos Gomes, em Ílhavo, que confronta do Norte com beco, Sul com José Fernandes Nuno Agualusa, Nascente com o próprio e Poente com a Avenida do Marechal Carmona, inscrita na matriz sob o art.º 1 373.º, que vai à praça por 17.280$00 (dezassete mil duzentos e oitenta escudos); terra lavradia sita nos Selões, em Ílhavo, que confronta do Norte com António Fernandes Nuno, Sul e Nascente com Francisco Gonçalves de Oliveira e Poente com António Fernandes Nuno, inscrita na matriz sob o art.º 3412.º, que vai à praça por 8.667$00 (oito mil seiscentos sessenta e sete escudos).

Prédios estes pertencentes aos autores Floriano Pereira Ramalheira e mulher, Berta Pereira Ramalheira, ele marítimo e ela doméstica, e aos réus João Evangelista da Rocha Ramalheira, e Joaquim da Rocha Ramalheira, ambos solteiros, todos residentes em Ílhavo, nos autos de acção de divisão de coisa comum. A sisa, a pagar por inteiro, será por conta dos arrematantes.

Aveiro, 8 de Maio de 1961

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe de Secção, interino

António José Robalo de Almeida

Litoral ★ Aveiro, 24-VI-1961 ★ N.º 348

SECRETRIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.º JUÍZO

1.ª Publicação

Faz-se público que, por sentença deste Juízo de 29 de Abril corrente, foi declarada em estado de falência a firma CRUZ & PERALTA L.DA. com sede no lugar das Quintãs, freguesia de Oliveirinha, desta Comarca de Aveiro, tendo sido fixado o prazo de QUINZE DIAS, contado da primeira publicação do presente anúncio, para os credores reclamarem os seus créditos.

Aveiro, 29 de Abril de 1961

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe da Secção,

Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Aveiro, 24-VI-1961 ★ N.º 348

25 ANOS DEPOIS . . .

Continuação da última página

da nossa Ria, ou por trás dos montes alvinitentes do nosso sal, mas ecoasse longe, tão longe como já se ouviu em eras passadas.

E ainda adiante, o Presidente da Direcção do Galitos afirmou:

Aqui estamos todos para recordar com saudade ou viver com emoção alguns momentos da revista «Ao Cantar do Galo» — talvez a mais rica e feliz expressão artística do teatro regional português, de certeza uma das mais fulgurantes páginas da história do Clube, incontestàvelmente um dos mais alacres e sugestivos cartazes de propaganda de Aveiro.

Aqui viemos para render as nossas homenagens, com o coração nas mãos, a esse punhado de jovens aveirenses que idealizaram, montaram e representaram uma revista que deu brado. Nem todos os realizadores dessa obra de cultura e beleza artística estão presentes — uns, porque a morte os arrebatou prematuramente; outros, porque as contingências da vida os levaram para remotas paragens.

Mas, para nós, nenhum deixou de responder à chamada — todos vivem na nossa memória, todos aqui estão para receberem o nosso testemunho de gratidão.

Prosseguindo, o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques dirigiu uma saudação especial aos componentes do Grupo Cénico, apontando o seu exemplo às novas gerações, num convite ao ressurgimento do famoso conjunto teatral expresso nestes interessantes termos:

Àqueles «pintainhos» e «franganitos» que aqui se encontram, limito-me a apontar-lhes este grande exemplo de dedicação e querer. A todos, permito-me fazer uma pergunta: — unidos como então, animados de igual entusiasmo, misturando a experiência dos consagrados com a vontade dos restantes, não poderíamos nós fazer reviver o Grupo Cénico e ir por esse País fora, falando e obrigando a falar da nossa terra?

O Clube dos Galitos precisa que o seu Grupo Cénico o ajude a construir o novo «poleiro» e que no dia da inauguração, ao romper do sol, se ouça o cantar do galo!

Ao concluir, o conhecido e dinâmico dirigente do Galitos dirigiu-se nestes expressivos termos ao sr. Dr. Alberto Souto — que, momentos antes, havia sido alvo de calorosa ovação quando chamado para presidir àquela cerimónia:

V. Ex.ª, pelo fulgor da sua inteligência, pela sua vasta cultura, pelos excepcionais dotes de orador que possui e pela verticalidade das suas atitudes, de há muito que deixou de ser a figura número um de Aveiro, porque é, hoje, um dos espíritos mais representativos do nosso País. /.../ «Ao Cantar do Galo» atingiu a sua projecção máxima com as exibições em Lisboa, só possíveis pelo empenho e interesse de V. Ex.ª junto das entidades responsáveis. Falar de «Ao Cantar do Galo» e esquecer o nome de V. Ex.ª seria, mais que uma ingratidão, um absurdo. Digne-se V. Ex.ª aceitar, em nome do Clube dos Galitos, a expressão do nosso mais vivo reconhecimento.

Falou, seguidamente, o sr. Hermenegildo Meireles, que fez uma curiosíssima evocação da revista, historiando a preparação e as exibições de *Ao Cantar do Galo* e recordando quantos contribuiram para os sucessos que o Grupo Cénico alcançou.

Relevou as canseiras e os trabalhos dos autores, compositores musicais, ensaiadores, cenógrafos e componentes da orquestra e do Grupo Cénico — salientando o seu total amadorismo e interesse pelo Teatro.

Recordando as representações da revista fora de Aveiro, e a concluir as suas palavras, o sr. Hermenegildo Meireles destacou os nomes da distinta jornalista D. Carolina Homem Christo, «madrinha» do Grupo, e do sr. Dr. Alberto Souto, que foi «grande e bom amigo do Crupo Cénico e do Clube dos Galitos».

Encerrando a sessão solene, pronunciou um brilhante discurso o sr. Dr. Alberto Souto, que, referindo-se à celebração das bodas de prata, afirmou:

São tradicionais, digníssimas e brilhantes as actuações cívicas, beneméritas, diversionais, culturais e desportivas do Clube, sempre em honra de Aveiro. Mas entre as suas mais belas manifestações conta-se a teatral, e, dentro da sua muito simpática actividade cénica, a revista «Ao Cantar do Galo» granjeou fama e glória no exterior da nossa terra, e não só para o Grupo, mas para o Clube e para a Cidade. /.../ Quanto Aveiro deve do seu moderno renome e da sua fama dos últimos tempos, a vós, hoje senhoras e senhores componentes sobreviventes e dirigentes do famoso Grupo Cénico! Sempre o afirmei: Aveiro deve muito do seu prestígio actual ao Grupo Cénico do Clube dos Galitos!

Teve então lugar a actuação dos elementos do Grupo Cénico que, há um quarto de século, apresentaram a revista *Ao Cantar do Galo* — uma interessante peça regional, em 2 actos e 17 quadros escrita por José Vinício Meireles e Manuel Firmino Vilhena, e com 30 números de música, composta por Nóbrega e Sousa, Alexandre Prazeres Rodrigues, António Lé, Leonildo Rosa, Herculano Rocha, Manuel Correia Martins, Armando Silva, Luís Manuel Rodrigues e Nuno Meireles.

Reviveram-se, durante algumas horas, a graça, o ritmo, o donaire, a frescura, a leveza e a alegria das vozes, dos coros e das músicas que haviam extasiado e entusiasmado quantos tiveram a dita de os escutar e aplaudir. Agora, como então, tudo constituiu um êxito assinalável, tal a alacridade e o poder de comunicabilidade dos números apresentados. O público ficou sòmente desapontado com a circunstância de, a dada altura, ter sido anunciado o último número do programa... — tal o seu interesse pelo espectáculo, em que também chegou a colaborar, entoando ou trauteando as músicas com que (em muitos casos naquele mesmo momento!) ia tomando conhecimento: «Para a Romaria», uma marcha de Leonildo Rosa; «Fresquinha do nosso mar» com música de Nunes Meireles; «Engraxadores», música de Leonildo Rosa; «Mulheres das camarinhas», música de Nuno Meireles; «Ovos-moles», música de Alexandre Prazeres Rodrigues; «Canção à Ria», música de Nóbrega e Sousa; e «Salineiras», uma marcha de Luís Manuel Rodrigues — todos eles bisados e aplaudidíssimos! Também com muito agrado, Agnelo Coelho reviveu o «poeta Aradas» na declamação do poemeto herói-cómico «Vate», e Hermenegildo Meireles recitou a composição «O Piloto», outrora interpretada por António José Flamengo, um dos mais destacados elementos do Grupo Cénico, actualmente a residir na Guiné Portuguesa.

O sr. Dr. Mário Gaioso Henriques discursando na sessão realizada no Teatro Aveirense

No dia 18

Missa e Romagem de Saudade

Pelas 10 horas de domingo, os elementos do Grupo Cénico reuniram-se na sede do Clube dos Galitos, donde, depois, seguiram para a igreja da Misericórdia, para assistirem a uma missa mandada rezar por alma dos componentes falecidos. Foi oficiante o Rev.º Padre Luigi Bollino, que, na altura própria, pronunciou uma homilia referente àquela cerimónia.

No final do piedoso acto, realizaram-se romagens de saudade aos cemitérios citadinos e ainda ao Cemitério do Outeirinho, em Aradas, juncando-se de flores as sepulturas dos antigos componentes do Grupo Cénico que ali repousam.

Almoço de Confraternização

Pelas 13 horas, no Restaurante Galo d'Ouro, efectuou-se um almoço de confraternização, que decorreu em ambiente de alegre convívio, e durante o qual se ouviram, em excelentes gravações, as músicas cantadas na véspera pelos elementos do Grupo Cénico.

Presidiu o sr. Dr. Alberto Souto, vendo-se ainda na mesa de honra, além de dirigentes e sócios honorários do Clube, membros da Comissão promotora das comemorações das bodas de prata do Grupo Cénico, representantes da Imprensa diária e local, e a sr.ª D. Rosa Matos Pinto Basto, em representação dos elementos do primeiro Grupo Cénico; e os srs. Mário Teles, dos mais antigos elementos desse agrupamento, Francisco Duarte, um dos seus grandes «carolas», e Joaquim Paula Graça, um devotadíssimo aveirense há largos anos residente no Porto.

Na altura dos brindes, usaram da palavra os srs. Hermenegildo Meireles, Luís Rodrigues (pianista do Grupo Cénico), António da Costa Ferreira, Dr. Mário Gaioso Henriques, Eduardo Cerqueira e Dr. Alberto Souto.

Concluindo, referiremos que se projecta promover, brevemente, uma nova apresentação do Grupo Cénico do Clube dos Galitos — num espectáculo cuja receita reverterá em favor das vítimas do terrorismo em Angola. Nesse sarau, que constituirá um novo êxito para a prestigiosa colectividade, serão apresentados diversos números escolhidos entre os que foram representados pelos conjuntos cénicos do Galitos, podendo já referir-se que — se tudo vier a concretizar-se — poderemos reviver os mais sugestivos passos de «A Caldeirada», de «Ao Cantar do Galo» e do «Molho de Esabeche».

Para se tratarem de pormenores referentes à projectada representação, ontem, à noite, realizou-se uma importante reunião no Clube dos Galitos — para ela tendo sido convocados os diversos membros dos seus afamados grupos cénicos.

Carta de Lisboa

Continuação da última página

pouco mais, estava na «baixa» a conversar com um amigo no passeio quando comecei a ouvir essas pancadinhas secas duma bengola a tactear o chão. Tive o pressentimento, voltei-me e, não havia dúvida, lá vinha ele — o meu cego. Conservava ainda o mesmo ar sereno e direito, mas a cabeça estava completamente grisalha. Afastámo-nos para a beira do passeio para lhe dar passagem, meti-lhe uma moeda na mão, ele parou e agradeceu amàvelmente, como era seu costume e com o mesmo sorriso doce... mas já não me conheceu. E lá seguiu passeio fora, vagaroso e prudente, parando nas esquinas, atento, confiante na sua bengala listrada e, por certo, na simpatia do seu semelhante.

É bom rever um amigo!

ESTAMOS, na realidade, mais perto. Aqueles perigosos e fastidiosos 45 ou 50 minutos que, invariàvelmente, tínhamos que mastigar na tira negra da estrada para Vila Franca, ficaram reduzidos a 15 minutos para mim, a 10 minutos para outros. E desses outros passaram por mim alguns, eufóricos de loucura, embebedados pelo prazer do acelerador, envaidecidos pelo caminhar do ponteiro.

Que conseguiram esses? Fazer espalhafato e chegar, ao fim e ao cabo, 5 minutos antes daqueles que, como eu, mantiveram a toada certa, a moderação que os técnicos aconselham por força das zonas ventosas. E elas lá estavam, de facto, inesperadas e traiçoeiras. De resto, quanto a mim, nada mais há a dizer. É um deleite conduzir numa estrada assim, com nível europeu e que mais evidencia quanto tinha de aberrativo o trânsito diário de 10 000 viaturas pela antiga estrada.

São 24 quilómetros de sonho! Mas, ao acabarem-se, entra-se de novo no constraste como quem entra num pesadelo. Dá a impressão de que nos deitamos num divã de tábuas depois de termos dormido a noite num colchão de penas...

Mas, para já, suponho que nunca tirei 5$00 da algibeira com tanto prazer...

MAIS lá para diante, o desvio de Azoia, à chegada a Leiria, está finalmente liberto daqueles «pivots» que há anos o conservaram interdito ao trânsito obrigando-nos a meter-nos numa curva de gargalo. Agora é mais uma povoação que se contorna, uns sustos a menos e um quilómetro mais de bom piso que os carros e os nossos rins agradecem.

E, já nas nossas terras, a nova estrada e ponte para a Gafanha, a poupar-nos ao banho das nortadas estivais e aos pregos gigantes da velha e traiçoeira ponte. Não há dúvida de que estamos a progredir e que, de cada vez, vamos ficando mais perto.

Lisboa, 17 de Junho de 1961

Gonçalo Nuno

25 ANOS DEPOIS...

O programa das comemorações das *bodas de prata* da revista *Ao Cantar do Galo*, que nestas colunas demos a conhecer na passada semana, cumpriu-se inteiramente. Na noite de sábado, dia 17, e na manhã e tarde de domingo, dia 18, as donairosas raparigas e os briosos rapazes que levaram à cena aquela revista, há vinte e cinco anos, e hoje são respeitáveis senhoras e senhores — alguns deles já avós! —, voltaram a pisar o palco do Teatro Aveirense e tornaram a confraternizar, em gratíssimas evocações dos triunfais sucessos que obtiveram um quarto de século atrás.

Ao longo de vinte representações que constituiram outros tantos êxitos, em Aveiro, Coimbra, Viana do Castelo e Lisboa, *Ao Cantar do Galo* muita fama justamente granjeou para o Grupo Cénico do Clube dos Galitos e para a nossa terra, pois os triunfos alcançados pelas «tricanas» e «galitos» de Aveiro trouxeram para a nossa cidade a mais desejável simpatia e admiração de todo o País. Os espectáculos decorreram de 13 de Junho de 1936 a 1 de Agosto de 1937 — datas da estreia da última apresentação da festejada

Ao Cantar do Galo

revista regional, que toda a Crítica de há um quarto de século recebeu com as mais encomiásticas referências e que o público consagrou com aplausos vibrantes.

No louvável intuito de relembrar à actual geração de aveirenses os seus passados êxitos, um grupo de antigos componentes do Grupo Cénico do Clube dos Galitos constitui-se em comissão para promover condigas celebrações daquele inolvidável fasto da prestigiosa colectividade. D. Maria da Apresentação Limas, D. Lourdes Teles, D. Carolina de Lemos Limas, D. Deolinda Cândida Ramires Ferreira, D. Georgina da Costa Lourenço Machado, D. Áurea Ferreira, João Ferreira de Macedo, António Luís Morais da Cunha, António da Costa Ferreira, Alberto Casimiro Ferreira da Silva, José Vieira, Florentino Nunes da Maia, Hermenegildo Meireles, José Vieira de Oliveira Barbosa e Agnelo Coelho — todos antigos dirigentes ou membros do Grupo Cénico — formaram a comissão promotora das actuais comemorações, a que logo deram franco e total aplauso a Direcção e o Pelouro Cultural do Clube dos Galitos, interessados, muito louvàvelmente, em fazer renascer o prestigiado conjunto teatral, que, relembremo-lo neste momento, é Cavaleiro da Ordem de Benemerência.

No dia 17

Exposição Documentária

Pelas 21 horas, no salão de festas do Teatro Aveirense, foi inaugurada uma Exposição Documentária sobre a revista. Ali, *Ao Cantar do Galo* revive através de sugestivos quadros, de programas, recortes de jornais, convites, ofícios, fotografias e interessantes elementos do guarda-roupa e do material de cena utilizados — tudo apresentado de forma sugestiva, atraente e com muito bom gosto.

Ainda patente ao público, a Exposição Documentária tem sido muito visitada e apreciada.

Sessão Evocativa

Pelas 21.45 horas, na sala de espectáculos, iniciou-se a anunciada Sessão Evocativa de *Ao Cantar do Galo*. Primeiro, realizou-se uma luzida sessão solene, a que presidiu o sr. Dr. Alberto Souto, Presidente da Assembleia Geral e sócio honorário do Clube dos Galitos, ladeado pela sr.ª D. Rosa Santos, componente do primeiro Grupo Cénico do Galitos, e pelos srs.: Gervásio Aleluia, Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, João António de Morais Sarmento, António Luís Morais da Cunha e Manuel da Silva Félix — todos sócios honorários do Galitos; João Ferreira de Macedo e Hermenegildo Meireles, respectivamente Presidente da Direcção e componente do Grupo Cénico; Dr. Mário Gaioso Henriques e Dr. José Gomes de Andrade, respectivamente Presidente da Direcção e Vice-presidente do Pelouro Cultural do Clube. Ao lado, em lugar de honra, viam-se os elementos do Grupo Cénico, com o estandarte do Galitos.

A sessão principiou com a audição do Hino do Clube, executado por uma orquestra dirigida pelo Prof. Américo Amaral.

Depois, usou da palavra o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques. No seu discurso, prestou homenagem às individualidades que compunham a mesa que presidiu à sessão, afirmando a dado momento:

Quando chegou ao conhecimento da Direcção que destacados elementos do Grupo Cénico desejavam comemorar condignamente o 25.º aniversário da apresentação da revista «Ao Cantar do Galo», desde logo abraçámos a ideia com o maior entusiasmo; — agimos na certeza de cumprir um elementar dever de gratidão e na esperança de que nesta data, com o calor dos aplausos e nas lágrimas de saudade, na «capoeira» se sentisse o estremecimento do despertar, um sacudir de asas e de novo se ouvissem cantar os galos, mas cantar ainda mais forte, mais alto, mais além; ficamos com a esperança de que esse canto se não perdesse na quietude das águas

Continua na página 7

QUADRAS da QUADRA

Por que será, meu amor,
Que a fonte de mim se queixa?
— Diz que eu lhe roubo o sabor
Que a tua boca lá deixa!

Recebi de mãos amigas
Um manjerico e umas trovas!
— São saudades antigas
Que me dão saudades novas!

Canta e dança, mas não deixes
Que te abracem p'la cintura...
— Se não depois não te queixes
Quando o mal não tiver cura!

Há brasas na tua boca
Que eu não sei como apagar!..
São fogueira ardente e louca
Que teimam em me queimar!

Eu em fogueiras não entro,
Pois já me basta a fogueira
Que o amor acendeu, cá dentro,
Para a minha vida inteira!

Eras um sonho, na festa...
Sonhando, riste e bailaste...
— Hoje, um filho é o que te resta
De tudo quanto sonhaste!

Fonte em fonte, e bouça em bouça,
Anda a mãe atrás da filha!...
— Que a filha não parta a louça,
Mas não vá quebrar-se a bilha!...

Com teus olhos cor de malva,
Com teus pés de entontecer,
És na roda a estrela d'alva
Do mais lindo amanhecer!

Dizem mal de ti, a rodos,
Porque és de todos... porém,
As fontes dão-se a nós todos...
Delas não diz mal ninguém!...

Ainda há rostos vermelhos,
Das fogueiras que acendi,
Nas brasas dos meus joelhos,
Que andam de rastos por ti!

Carlos de Morais

Carta de Lisboa

alinhavos

por GONÇALO NUNO

DURANTE anos, vira-o naquela esquina, àquela hora a que eu passava. Apenas se abrigava num portal, sempre o mesmo, se a chuva apertava. De resto, ali estava sempre naquele lugar, de vulto estático, presença silenciosa e muda que nada pedia. Mas a bengala listrada a que se apoiava dizia tudo, era a sua identidade: Cego!

Não tocava música, não rezava, não pedia. Era eloquente na humildade serena do seu próprio silêncio e, talvez por isso, todos lhe davam simpatia. Quando pela manhã eu descia aquela rua, chegava por vezes a pensar que me conhecia os passos, pois a quatro ou cinco metros já me sorria como o velho amigo e, depois, tinha sempre um agradecimento amável.

Uma vez, por atraso forçoso, o táxi levou-me pela rua abaixo apressado. Naquela esquina da Rua do Alecrim ele lá estava, indiferente à pressa da vida, lá estava no seu posto, hirto, na posição habitual, no silêncio de sempre. No dia seguinte, quando me aproximei, sorriu com visível satisfação e disse-me com a sua voz serena: «Receei que V. Ex.ª tivesse adoecido. Está tanto frio!» Enterneceu-me este vinco fundo de simpatia em que senti que não havia sombra de artifício.

E este dialogar matinal da moeda com o agradecimento amável durou quase cinco anos. Um dia mudei de bairro e a Rua do Alecrim deixou de fazer parte do meu itinerário matinal. No decurso do catorze anos, sempre que na rua ouvia o «morse» triste de um cego, voltava-me na esperança de encontrar um velho amigo. Mas nunca mais o vira.

Há questão de um mês, ou

Continua na página 7

Litoral
Aveiro, 24 de Junho de 1961
Número 348 • Ano Sétimo
A V E N Ç A